



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO SUBPROJETO DO PIBID/PEDAGOGIA/UEAP

Talyssa Taner Lopes dos Santos (1); Alinne Sousa Silva (1); Antonia Fladiana Nascimento dos Santos (2)

Universidade do Estado do Amapá (UEAP) E-mail: talyssa.taner@gmail.com

Universidade do Estado do Amapá (UEAP) E-mail: linnesousa@hotmail.com

Universidade do Estado do Amapá (UEAP) E-mail: fladiananascimento@hotmail.com

Resumo: O artigo discute a participação discente em uma escola estadual da cidade de Macapá, com foco na turma do terceiro ano do ensino fundamental no subprojeto de Pedagogia/UEAP do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto que abordou sobre gêneros textuais possibilitou o trabalho em conjunto com os alunos e acadêmico-bolsistas no sentido de priorizar o uso de gêneros em sala de aula por meio da associação entre as aulas teóricas e práticas no âmbito do PIBID. A metodologia fundamenta-se pela abordagem qualitativa com o uso da observação participante que oportuniza o contato direto frequente e prolongado com a realidade pesquisada, buscando compreendê-la na perspectiva de visão sistemática das motivações, comportamentos interpessoais e relações estabelecidas por meio da participação dos sujeitos. O trabalho realizado pelas acadêmicas-bolsistas priorizou o uso dos gêneros carta, e-mail e receita. A participação discente no contexto do subprojeto do PIBID/Pedagogia possibilitou uma análise do processo de construção de conhecimento e respectivas produções textuais dos alunos para entender a relação entre a teoria e a prática educacional pela função da língua como prática social. Conclui-se que a abordagem de gêneros textuais pelo subprojeto do PIBID/Pedagogia possibilitou um olhar sensível para o processo de produção dos alunos à medida que se contextualizou os gêneros por meio das atividades teórico-práticas experienciais da participação discente.

Palavras-chave: Gêneros textuais. PIBID. Pedagogia/UEAP. Participação discente.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem a finalidade de incentivar a valorização da formação de docentes com foco na educação básica, de proporcionar a inserção de acadêmicos no cotidiano escolar da rede pública para atuar de acordo com a realidade identificada no sentido de promover experiências para os sujeitos da escola bem como valorizar a formação inicial de professores (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, o subprojeto de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) atuou em quatro escolas da rede pública com foco nos anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA) da cidade de Macapá por meio de quatro grupos de acadêmico-bolsistas, supervisores e coordenadores de área. Ressalta-se o foco desse estudo em relação ao subprojeto nos anos iniciais do ensino fundamental.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O trabalho analisa a participação discente no subprojeto de Pedagogia/UEAP do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que ocorreu em uma escola estadual do município de Macapá com foco na turma de terceiro ano do ensino fundamental. O subprojeto teve como tema “Gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental de nove anos” com objetivo de propor diferentes metodologias acerca dos gêneros por meio de atividades pedagógicas.

As atividades realizadas em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental tiveram como foco o trabalho com os gêneros textuais diversificados e comuns no cotidiano dos alunos, como o gênero instrucional receita, o e-mail, o recibo, entre outros. Desta maneira os alunos puderam participar ativamente das discussões, contribuindo para o enriquecimento das aulas.

Para Gusso (2010, p. 138) a valorização da língua enquanto prática social ressalta que

Para que a escola atenda da melhor maneira possível as necessidades do cidadão em relação aos conhecimentos essenciais sobre sua língua materna, é indispensável que ela proporcione aos alunos o contato com diversos gêneros, priorizando aqueles mais necessários nas práticas sociais.

Enfatizou-se não só o gênero e suas características, como também sua função social e o processo de construção. Tendo como base as ideias de Bakhtin (apud FIORIN, p. 61) referente aos gêneros, nas quais enfatiza “não teorizar sobre o gênero levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. Interessando-lhe menos as propriedades formais dos gêneros do que a maneira como eles se constituem”. Portanto, os alunos necessitam compreender a razão pela qual um determinado gênero adquiriu certas características para assim poder utilizá-lo com propriedade.

Segundo Filho (2011) a inclusão do e-mail, um dos gêneros trabalhados durante a execução do projeto, é uma importante opção na seleção dos gêneros a serem trabalhados visto que faz parte da vida cotidiana dos alunos logo, eles possuem valores e saberes para compartilhar com a turma.

Além disso, segundo Fiorin (2006, p. 69) “fala-se e escreve-se sempre por gêneros e, portanto, aprender a falar e escrever é, antes de mais nada, aprender gêneros”, os gêneros são utilizados diariamente por todas as pessoas, mesmo que isto ocorra muitas vezes de maneira inconsciente.

Segundo Bakhtin (apud FIORIN, 2006) os gêneros podem ser divididos em primários e secundários, primários são aqueles utilizados diariamente pelas pessoas, sendo,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em sua maioria, orais e possuindo relação direta com o contexto mais imediato. Como, por exemplo, a piada, o bate-papo, o bilhete, entre outros. Porém os secundários são mais formais, estabelecendo comunicação mais elaborada, sua predominância é a escrita. O romance e o artigo científico são exemplos relativos a esta classificação.

Há uma diversidade de gêneros textuais presentes no dia-a-dia que são pertinentes em projetos como o do PIBID e que viabilizam a execução de propostas em caráter permanente, desde que sejam previamente selecionadas e sistematizadas com base na tabela 1, proposta por Dolz e Schneuwly (2004 apud BARBOSA, 2012, p. 9-10) ao explicitar o agrupamento utilizado para a seleção dos gêneros:

Tabela 1- Seleção de tipologias textuais no contexto de gênero

Narrar	Mito, conto de fada, fábula, lenda, narrativa de enigma, crônica literária, etc.
Relatar	Relato de viagem, diário íntimo, notícia, reportagem, relato histórico, etc.
Argumentar	Carta de leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, debate regrado, etc.
Expor	Exposição oral, seminário, entrevista de especialista, texto didático, etc.
Descrever ações (instruir/ prescrever)	Instruções de montagem, regulamento, regra de jogo, leis, receitas, estatutos, etc.

Fonte: Dolz e Schneuwly (2004 apud BARBOSA, 2012, p. 10)

Com base nas recomendações dos autores, utilizaram-se os gêneros textuais, como: a carta, fábula e diário, além destes, o autodesenho, cheque, recibo, regra de jogos, e-mail, receita, trava-língua, história em quadrinhos e tirinhas também para o trabalho em conjunto com os alunos. Entretanto, analisou-se a participação discente em relação às atividades com os gêneros carta, e-mail e receita devido à pertinência das ações e considerações acerca das produções dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's de Língua Portuguesa ressaltam que é preciso trabalhar os diferentes gêneros textuais que circulam nos diversos campos da sociedade, sendo que os professores deveriam repensar sobre as práticas de ensino vigentes para que não sejam limitadas à aplicabilidade ferrenha de regras gramaticais e/ou pelo necessidade de memorizar conteúdos. Os alunos devem reconhecer e compreender o uso adequado dos gêneros textuais como prática social da língua e que vão além dos conhecimentos aprendidos no cotidiano escolar (BRASIL, 1997).

Portanto, o educador deve considerar as práticas educativas contextualizadas para a ampliação dos conhecimentos linguístico dos alunos por meio do uso e da reflexão e não da simples memorização de regras. Assim, cada pessoa se torna apta a participar ativamente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dentro dos espaços discursivos que se inserem, comunicando e compreendendo melhor as situações comunicativas.

Quando a aprendizagem ocorrer de forma dissociada das práticas sociais da língua, possivelmente o aluno deve ser conduzido somente a ler, decodificar símbolos, sendo que esta relação dificulta a compreensão da cultura linguística, descobrindo o que há implicitamente, e, em consequência, a evidência de entraves na capacidade de opinar, ser crítico, formular e expor seus próprios conceitos e ideias (BAZERMAN, 2005, p.106).

Esta proposta corrobora com Gallahue e Ozmun (2003 apud MOREIRA, 2005) no sentido de que aulas de língua portuguesa são mais prazerosas e estimulam a participação dos alunos quando envolvem o interesse destes em seu planejamento, possibilitando um estreitamento das relações entre a teoria e a prática educacional com foco na abordagem dos gêneros textuais.

Em relação à participação dos alunos, Tapia e Fita (2003 p. 88) afirmam que “se o professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; é definitivamente, muito difícil que seja capaz de motivá-los”, logo, percebe-se que a motivação do professor exerce influência direta na participação dos alunos no decorrer da aula, pois um profissional motivado busca de qualquer modo interagir com os discentes e torná-los participantes do processo de ensino-aprendizagem.

No contexto educacional deve-se priorizar a participação de professores, alunos e profissionais em educação de forma sistemática e intencional para a compreensão acerca do que fazem, os objetivos a serem elencados pelo coletivo, a causa e a consequência deste ato para sua vida na escola e na sociedade como um todo. Visto que “aqueles que não estão habituados a participar resistem à participação por não estarem preparados para decidir” Dallari (1984 apud SANTOS, 2002, p. 63).

Para Santos (2002), a participação efetiva dos alunos nas aulas é condição fundamental para a construção do conhecimento, pois as pessoas necessitam de outras pessoas e do mundo para construir conhecimento, precisam socializar experiências, interagir, saber ouvir e refletir sobre a informação, criar e discutir ideias com a necessidade de se estabelecer o diálogo entre os sujeitos e por consequência, a participação individual e/ou coletiva.

Metodologia



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O estudo tomou como base a abordagem qualitativa, pois não prioriza dados estatísticos, é descritivo, considera o ambiente natural (escola-campo neste caso) como fonte direta de informações as quais são particulares e subjetivas, relativas à realidade local do estudo (KAUARK, 2010).

A pesquisa qualitativa estuda de acordo com a realidade social complexa que não pode ser discutida e reduzida a dados quantitativos devido a sua relação intrínseca com “o universo de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Minayo (2000 apud SANTOS, 2002, p. 20).

Nesse contexto, utilizou-se a observação participante como instrumento de coleta de dados no qual o pesquisador tem contato direto frequente e prolongado com a realidade pesquisada, buscando compreendê-la e possibilita uma excelente visão das motivações e comportamentos interpessoais (NEVES, 2009).

A realização do subprojeto ocorreu no ano de 2015 com atividades pedagógicas voltadas para o uso de gêneros textuais em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental. As aulas foram subdivididas em dois dias por semana no qual se trabalhou com os gêneros cheque, recibo, números por extenso, carta e e-mail, texto instrucional e preparo da massinha caseira, receita – brigadeiro, trava-língua, fábula, história em quadrinhos e diário.

Os gêneros textuais trabalhados durante a execução do projeto foram selecionados com o auxílio da professora regente da turma e com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's de Língua Portuguesa, considerando-se a realidade local dos alunos e suas reais necessidades e interesses educacionais (BRASIL, 1997). As aulas priorizavam atividades diferenciadas como a utilização de atividades experimentais que “fornece variáveis que contribuem na formação dos indivíduos em seus diferentes aspectos” (ROSA, 2007, p. 264-265).

Todas as aulas na turma de terceiro ano do ensino fundamental foram conduzidas por duas bolsistas do PIBID com o auxílio da professora e do supervisor do subprojeto de no ano de 2015, no qual oportunizou uma relação positiva no processo de ensino no âmbito do Programa.

Resultados e discussões



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As atividades do subprojeto do PIBID/Pedagogia foram analisadas a partir da interação autor-texto-leitor, apresentada por Koch e Elias (2006) com base na concepção da língua onde os sujeitos constroem no processo de interação, de participação, de leitura, produção e do sentido atribuído às práticas sociais da língua. O estudo ressalta o trabalho com os gêneros textuais carta, e-mail e receita, com foco na participação discente no contexto do subprojeto do PIBID/Pedagogia.

Para possibilitar o contato inicial com os alunos participantes do subprojeto, utilizou-se fichas com questões abertas para o conhecimento dos interesses dos mesmos em relação às atividades realizadas no ambiente da sala de aula, Laboratório de Informática Educacional (LIED), na quadra e no corredor da escola. Para a reflexão sobre a participação dos alunos, analisaram-se as respostas das atividades realizadas em sala de aula.

Quadro 1-Questões abertas para interesse dos alunos
Afirmativa: Eu gosto de fazer as

SALA DE AULA	RESPOSTAS
Ler e escrever	7
Matemática	18
Arte	11
Jogos	15
Português	9
Outros	1
Total de alunos	19

conhecer as atividades de
atividades no (a)...

Fonte: Dados das acadêmicas (2016)

Com base no quadro 1, os alunos indicaram o interesse em atividades que envolvam a matemática, jogos, artes, “português” e ler e escrever em sala de aula, reafirmando a importância de contextualizar a realidade observadas no sentido de propor atividades que tenham significados para os alunos, assim como oportunizou uma visão abrangente sobre a realidade em contexto, bem como colaborou com sugestões pertinentes para futuras ações do subprojeto de Pedagogia/UEAP.

Levar o gênero para o campo do conhecimento que valoriza uma concepção social da língua faz com que os sujeitos considerem os gêneros como “meios de apreender a realidade. Novos modos de ver e conceptualizar a realidade” com vistas à ressignificar o uso da linguagem que vai além da língua escrita, ou seja, envolvem a língua em sua modalidade oral e escrita em sua totalidade (FIORIN, 2006, p. 69-70).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em consonância com a escolha dos gêneros textuais, realizou atividades práticas com foco em ações que estimulam a criatividade, participação e envolvimento dos alunos no âmbito das aulas pelas disciplinas de língua portuguesa, matemática e artes com a utilização dos gêneros carta, e-mail e receita. As atividades foram relacionadas em caráter interdisciplinar com objetivo de estabelecer o diálogo entre os conteúdos, as ações e reflexões no contexto de gêneros textuais.

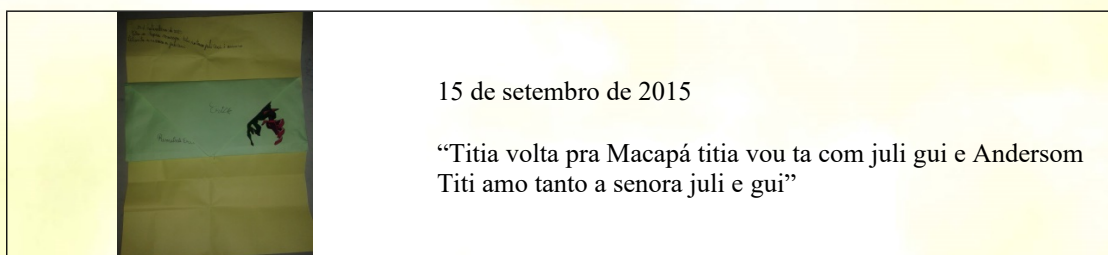
Com a abordagem dos gêneros carta e e-mail, buscou-se contextualizar os mesmos quanto à estrutura e finalidade desses gêneros no cotidiano. Ao referir-se tema carta, os alunos afirmaram que esse recurso era algo “antigo; algo que ninguém utiliza”. A fala dos alunos em relação à carta foi pertinente para o estudo entre a relação do gênero e seu uso na atualidade, bem como a associação do gênero e-mail.

O diálogo sobre os gêneros carta e e-mail partiu do interesse discente ao considerar a funcionalidade dos mesmos como forma de comunicação e de expressão no qual o sujeito pode escolher os recursos que atendem as especificidades do gênero e função comunicativa das pessoas que os utilizam em diferentes situações.

Desse modo, o surgimento dos gêneros que acompanham os avanços na sociedade, como as Novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's) possibilitam a reflexão sobre os recursos que contribuem para a difusão da cultura comunicativa entre os sujeitos, como o e-mail, amplamente utilizado no meio profissional, pessoal, de marketing, entre outros (FIORIN, 2006).

Na produção das cartas pelos alunos (Figuras 1 e 2) identificou-se duas características pertinentes às ações do subprojeto quanto a autonomia na formulação dos temas para a carta e envolvimento na atividade à medida de que estabeleceram relação com temáticas de seu interesse atribuído a partir de suas experiências cotidianas evidenciadas nas produções textuais dos alunos que foram transcritas abaixo.

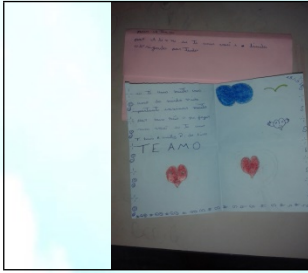
Figuras 1 e 2-Cartas confeccionadas pelos alunos





III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



“Eu te amo muito você amo da minha vida
Importante ensinar para mim. Não o que fazer sem você eu te amo”
T. H. R. da S.

Fonte: Arquivo das acadêmicas (2016)

A produção textual destacada na figura 1 apresenta-se como tipo de gênero argumentativo pela exposição de um fato descrito pelo aluno, ressaltando elementos consideráveis ao uso da carta para demonstrar sua inquietação diante de um fato ocorrido em sua família, mas que possui um significado específico e intencional com base na estrutura desse gênero no processo interativo por seus interlocutores (GUSSO, 2010).

Na carta identificada na figura 2 é possível compreender o relato do aluno por meio de uma mensagem pessoal que destaca seu envolvimento na atividade pela exposição de sentimentos e significados atribuídos a um receptor. O uso do gênero é relevante a partir da apreensão de uma dada realidade que percebe o sentido entre a teoria e a prática no contínuo processo de construção de significações na relação interativa dos sujeitos e pela abordagem da língua (FIORIN, 2006, p. 69).

Ressalta-se que as produções apresentadas possuem problemas específicos quanto a textualidade e coerência, portanto a prática por meio do subprojeto do PIBID/Pedagogia não encerra a produção textual discente como um produto a ser verificado de forma isolada e descontextualizada da realidade apresentada, pois o uso da língua como prática social e processo de construção do conhecimento de e aprendizagens significativas dos alunos.

Quanto ao uso do gênero receita, o subprojeto de Pedagogia buscou promover a realização de aulas teóricas com suporte das atividades experimentais com que priorizaram a ação ativa dos alunos em relação ao gênero e a atividades práticas em sala de aula com uso da receita da massa de modelar caseira.

A abordagem do gênero receita ocorreu por meio da introdução teórica acerca do texto instrucional, de sua finalidade e estrutura no sentido de apresentar o conceito de texto instrucional e sua relação ao processo de preparo de receitas e administração dos ingredientes dispostos em sala de aula. Na atividade de preparo da massinha caseira com os alunos, foi solicitado o registro oral e escrito das etapas da mesma, bem como a relevância do acompanhamento dos itens da receita para a realização do experimento.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os alunos realizaram o preparo da massa de modelar caseira por meio da subdivisão da turma em dois grupos e com o auxílio das acadêmicas, professora regente e supervisor do PIBID. O objetivo desta atividade foi de incentivar o trabalho coletivo do grupo, de interação, estímulo à criatividade, a tomada de decisões.

As atividades teórico-práticas pelo uso da experimentação proporcionaram a interação e criatividade dos alunos que realizaram brincadeiras livres com a montagem de objetos, figuras de animais, pulseiras, relógio, palavras comuns e/ou nomes próprio pelo uso da massa de modelar feita pelos discentes em conjunto com as acadêmicas.

A relação entre a teoria e prática educacional no contexto da experimentação possibilitou a reflexão acerca de atividades que estimulem o discente enquanto participante e autor de todo o processo de construção de conhecimento. Professores e alunos tem a oportunidade de (re) construir seus conceitos a partir de experiências e vivências coletivas no contexto da sala de aula (MATTANA et al., 2014).

Nesse contexto a utilização de gêneros textuais com base no interesse e participação discente possibilitou um olhar sensível para as habilidades criativas dos alunos, a relevância de considerar as práticas sociais da língua no âmbito da sala de aula para promover um espaço de (re) construção de conhecimentos significativos pelas práticas pedagógicas que visem a atuação ativa dos alunos para o processo de sua formação.

Considerações finais

As práticas pedagógicas do PIBID Pedagogia nos anos iniciais do ensino fundamental foram relevantes para as atividades em sala de aula a partir do trabalho coletivo entre a professora e bolsistas do PIBID, principalmente pelas escolhas dos temas de forma sistemática à abordagem de gêneros textuais, na observação e consideração das atividades destacadas pelos discentes, assim como proporcionou a análise da produção textual dos alunos. A parceria entre bolsistas e professora do ensino regular possibilitou o desenvolvimento significativo e, principalmente e com mais ênfase, a participação efetiva dos discentes no decorrer das aulas.

Lidar com a realidade escolar pela visão dos acadêmicos permitiu um olhar atento às particularidades do processo de construção do conhecimento dos alunos com foco nas práticas sociais da língua enquanto contexto de aprendizagens com base na diversidade e diferentes modalidades linguísticas dentro e fora do cotidiano escolar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O processo de construção, de acompanhamento das ações do projeto possibilitou a ressignificação de saberes em relação à futura docência e nas propostas que visam a aprendizagem do aluno com a utilização de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, principalmente pelas escolhas teóricas e práticas que evidenciaram a urgência de repensar a educação a partir da visão dos sujeitos envolvidos no processo educacional para que haja discussão e análise das práticas de ensino com vistas a uma educação de qualidade.

No processo de ressignificação de práticas pedagógicas no âmbito do PIBID, torna-se indispensável o estreitamento de parcerias formativas entre a universidade e a escola, priorizando a ação coletiva pelos sujeitos e agentes responsáveis à medida de promover espaços de compartilhamento de experiências, de contribuições e de valorização da formação inicial e contínua de professores.

Ressalta-se o papel da participação discente no contexto de subprojeto do PIBID/Pedagogia no sentido de viabilizar a aproximação da teoria e prática com a realidade dos alunos de forma sistemática e intencional com foco no uso de gêneros textuais, sendo essenciais para a reflexão acerca do conhecimento socialmente construído que acompanharam os avanços, como das NTIC's e que fazem parte de um processo contínuo de (re) conhecer a pertinência das práticas direcionadas a participação e ação competente dos alunos.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: 1997.

_____. **Pibid-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em 20 jul. 2016.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**, 2004 apud BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Gêneros do discurso na escola – discutindo princípios e práticas**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 9-10.

FILHO, F. A. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 66.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. Editora Ática, 2006. P. 60-75.

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J.A; FITA E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2003.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte 2003 apud MOREIRA, E. C; PEREIRA, R. O. **A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações**. Maringá: 2005, p. 125. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3381/2427>> Acesso em: 13 Jul. 2016.

GUSSO, A. M. et al. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010. p. 135-151. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/umarama/arquivos/File/diretrizes_anos_iniciais.PDF> Acesso em 09 abr. 2015.

KAUARK, F; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010, p. 26-27.

MATTANA, S. D. et al. **Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia**. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET e-ISSN 2236 1170 - V. 18 n. 3 Set - Dez 2014, p.1059-1071. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/13837/pdf>> Acesso em 24 jul. 2016.

NEVES, P. M. A. **A observação participante como ferramenta para a criação de um sistema de sugestão**. Aveiro, 2009. p. 28-31. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_observacao_participante_como_ferramenta_para_criacao_de_um_sistema_de_sugestoes.pdf> Acesso em: 19 Jul. 2016.

ROSA, C. W. da; ROSA, À. B. da; PECATTI, C. **Atividades experimentais nas séries iniciais: relato de uma investigação**. Revista electrónica de Enseñanza de las Ciencias. Vol. 6. Passo Fundo/RS, 2007. Disponível em: <https://reec.uvigo.es/volumenes/volumen6/ART3_Vol6_N2.pdf> Acesso em: 19 Jul. 2016.

SANTOS, J. C. dos. **A participação ativa e efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem como condição fundamental para a construção do conhecimento**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2313/000317617.pdf?sequence=1>> Acesso em: 21 Jun. 2016.